

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 889
7.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600 " 6 " 850 Correspondencias partic. cada linha 40 Anuncios cada linha. 20 Repetição 10		Provincias, 12 mezes. 2\$600 " 6 " 1\$050 " sendo duas assignaturas 3\$600 Brazil, 12 mezes, moeda forte. . 3\$600 Folha avulso 10		

BRAGA

SABADO 23 DE JANEIRO DE 1879

Carta Encyclica do Santo Padre Leão XIII aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos de todo o orbe catholico em communhão com a Sancta Sé.

A todos os nossos veneraveis Irmãos Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos do mundo catholico em communhão com a Sé Apostolica.

LEÃO XIII PAPA.

Veneraveis Irmãos. Saude e benção apostolica.

Logo no principio de nosso pontificado, na carta Encyclica que vos dirigimos, Veneraveis Irmãos, Vos apontámos, como o exigia o nosso munus apostolico, essa peste mortifera que vae lavrando pelas estranhas da sociedade humana e a conduz á ruína, e ao mesmo tempo indicámos os remedios mais efficazes que podem restituir-lhe a saude e afastar os gravissimos perigos que lhe estão imminentes. Mas os males que então deplorámos têm crescido d'um modo tão rapido e assustador que, parecendo-Nos ouvir incessantemente a voz do propheta: *«Clama, não cesses, levanta como trombeta a tua voz (1), segunda vez Nos vemos obrigados a dirigir-vos a palavra. Desde já podeis ver que vos estamos fallando d'essa seita de homens que são conhecidos pelas diversas e quasi barbaras denominações de socialistas, communistas ou nihilistas, e que, espalhados por todo o mundo e intimamente ligados por um pacto iniquo, não procuram já o abrigo das trevas para a reunião de seus conciliabulos secretos, mas apresentando-se audazmente em plena luz esforçam-se por levar á execução o seu plano, ha muito encetado, de destruir pelos fundamentos toda a ordem social. E' d'elles, certamente, que as paginas sagradas dizem: *contaminam a sua carne, desprezam a dominação, e blasphemam a magestade.* (2) De tudo quanto as leis divinas e humanas sabiamente hão decretado para segurança e decore da vida, nada deixam intacto e em pé: apregoando a perfeita egualdade de direitos e deveres para todos os homens, recusam obedecer ás auctoridades legitimamente constituídas, ás quaes, segundo o Apostolo ensina, é ferçoso que todos obedeçam, porque de Deus recebem o poder de governar. A união natural do homem e da mulher, que até para os pagãos ou barbaros é uma cousa sagrada, elles a profanam e aviltam, e o seu vinculo, que é o primeiro fundamento da sociedade domestica, enfraquecem-no ou o abandonam ao capricho da sensualidade.*

Finalmente, dominados pela avareza, a qual é a origem de todos os males e desvia da fé todos que a cubicam (3) combatem o direito de propriedade, sancionado pela lei natural; e por um enorme attentado, apparentando attender ás necessidades e satisfazer aos desejos de todos os homens, pretendem roubar e considerar de todos aquillo que alguns adquiriram ou por titulo de legitima herança, ou pelo trabalho intellectual e manual, ou por meio d'uma administração economica. Demais, proclamam opi-

niões tam monstruosas em seus conciliabulos, sustentam-nas em pamphletos, espalham-nas por entre o povo n'uma alluvia de jornaes. D'alli vem que a veneranda magestade e auctoridade dos reis está sendo o alvo de tanto odio da plebe sediciosa, que em breve espaço de tempo havemos visto, por mais d'uma vez, exércitos e desenfreados traidores attentarem de mão armada contra a vida dos proprios Principes.

Ora, esta audacia de homens tão perdidos, que ameaça a sociedade com catastrophes cada vez mais graves, e traz constantemente agitados os animos de todos, tem sua causa e origem n'essas venenosas doutrinas, que espalhadas, de ha tempos a esta parte, por entre os povos como sementes venenosas, produziram a seu tempo fructos tam pestiferos. Por quanto, Veneraveis Irmãos, vós bem sabeis que a cruelissima guerra que desde o seculo XVI é movida pelos Novadores contra a fé catholica, e que até hoje prodigiosamente tem crescido dia a dia, se dirige a nada menos que destruir toda a revelação e toda a ordem sobrenatural, e levantar sobre suas ruínas as invenções ou delirios da razão abandonada a si mesma.

Similhante erro que toma injustamente seu nome da razão, excitando e aguçando o desejo, natural ao homem, de se elevar entre os demais, e largando as redeas a todo o genero de paixões, tem lavrado larga e profundamente com toda a liberdade, não só no espirito de grande numero de homens, mas ainda por toda a sociedade civil. D'aqui vem que por uma nova impiedade, desconhecida até dos proprios pagãos, se têm constituído governos com desprezo de Deus e da ordem por Elle estabelecida; d'aqui vem o proclamar-se a cada passo que a auctoridade publica não deriva de Deus nem o principio, nem a magestade, nem o poder de governar, mas sim das multidões populares, as quaes, reputando-se livres de toda a sancção divina, só querem obedecer ás leis por ellas estabelecidas a seu capricho. Impugnadas e regeitadas as verdades sobrenaturaes da fé como contrarias á razão, o proprio Auctor e Redemptor do genero humano gradualmente e pouco a pouco vae sendo expulso do ensino das Universidades, dos Lyceus, dos Collegios, e de todo o tracto publico da vida humana.

Em fim, votados ao esquecimento os premios e as penas da vida futura, pretendem limitar ao breve cyclo da vida terrena o ardente desejo da nossa felicidade. Assim espalhadas por toda a parte similhantes doutrinas, e obtida tamanha liberdade de pensar e obrar, não é para admirar que os homens de condição humilde, aborrecidos da pobreza do domicilio ou da officina, ambicionem assaltar as cazas e as fortunas dos ricos; não é para admirar que na vida publica e particular já não haja tranquillidade, e que a humanidade esteja quasi á beira do abysmo.

E' certo que os pastores supremos da Igreja, aquelles que têm a seu cargo proteger o rebanho do Senhor contra as emboscadas do inimigo, cêdo se applicam a afastar o perigo e velar pela salvação dos fieis. Porque, apenas começaram a engrossar as sociedades clandestinas, no seio das quaes se escondiam já as sementes dos erros de que Nós vimos fallando, os romanos Pontifices Clemente XII e Bento XIV não se descuidaram de desmascarar os impios designios das seitas, e desde logo advertiram aos fieis do mundo inteiro os males que surda-

mente lhes preparavam. E quando, graças áquelles que se glorificavam com o nome de philosophos, foi attribuida ao homem uma liberdade desenfreada, começou a forjar-se e a ser sancionado o direito novo, como elles dizem, em opposição á lei natural e divina, o Papa Pio VI desvendou immediatamente o character detestavel e a falsidade d'estas doutrinas em seus documentos publicos.

Mas como apezar d'isso, nenhum meio efficaz tivesse podido impedir que seus dogmas perversos dia a dia fossem aceites pelos povos, e se introduzissem até nas decisões publicas dos governos, os Papas Pio VII e Leão XII anathematizaram as seitas secretas, e, tanto quanto podiam, avisaram tambem a sociedade do perigo que a ameaçava. E, por ultimo, todos sabem perfeitamente as palavras eloquentissimas, a firmeza d'alma e a constancia com que nosso glorioso predecessor Pio IX, de feliz memoria, quer em suas allocuções, quer em suas cartas encyclicas, enviadas a todos os bispos do universo, combateu não só os iniquos esforços das seitas, mas mui especialmente a peste do socialismo que d'ellas se originou, e tem feito irrupção por toda a parte.

Mas, o que é para lastimar, é ver as disposições suspeitas, e até mesmo hostis, que até hoje têm manifestado para com a Igreja aquelles a quem está confiado o cuidado do bem commum, deixando-se arrastar pelas fraudes de homens impios e atemorizar, por suas ameaças, sem quererem comprehender que os esforços das seitas teriam sido baldados, se a doutrina da Igreja Catholica e a auctoridade dos Pontifices romanos tivessem tido o devido acatamento, tanto da parte dos principes como da parte dos povos.

Porque a Igreja do Deus vivo, que é columna e firmamento da verdade, (4) ensina as doutrinas e os preceitos com que admiravelmente se consegue a salvação e paz da sociedade, e destroe pela base a nefasta propaganda do socialismo.

E na verdade, embora os socialistas, para mais facilmente illudirem os incautos, abusem do proprio Evangelho, torcendo-o para conformal-o com suas doutrinas, é todavia certo que entre seus dogmas perversos e a doutrina purissima de Jesus Christo ha um profundo abysmo. Porquanto, que reciprocidade tem a justiça com a iniquidade? ou que afinidade tem a luz com as trevas? (5) Elles constantemente proclamam, como sabemos, que todos os homens são eguaes entre si por natureza, e d'ahi pretendem deduzir que ao poder se não deve honra nem respeito, nem ás leis obediencia, salvo áquellas que tiverem sido sancionadas por seu capricho. Mas bem pelo contrario, a egualdade dos homens, segundo a doutrina evangelica, consiste em que, tendo todos a mesma natureza, todos são chamados igualmente á excelsa dignidade de filhos de Deus, e sendo a todos proposta uma só e mesma fé, cada um deve ser julgado segundo a mesma lei e alcançar a recompensa ou soffrer as penas que houver merecido. Todavia ha uma desigualdade de direito e de poder, que emana do Auctor da propria natureza, do qual toda a paternidade toma o nome nos ceus e na terra. (6) Quanto aos principes e aos vassallos, segundo a doutrina e os preceitos catholicos, suas almas estão

de tal sorte ligadas entre si por direitos e deveres que, d'uma parte a moderação se impõe ás demasias do poder, da outra a obediencia se torna facil, firme, e nobilissima.

Com effeito, a Igreja constantemente recommenda a todos os subditos: *«Toda a pessoa esteja submettida aos poderes superiores, porque não ha poder que não venha de Deus; e os que ha, por Deus foram constituídos. Aquelle pois que resiste ao poder, resiste á ordenação de Deus. Os que, porém, lhe resistem, a si mesmos se atraem a condemnação».* E o preceito continua ainda: *«E' necessario que lhes estejaes submettidos, não sómente pelo temor da ira, mas tambem por motivo de consciencia; e.... pagueis a todos o que lhes é devido: a quem o tributo, o tributo; a quem o imposto, o imposto; a quem o temor, o temor; a quem a honra, a honra.»* (7).

Porque aquelle que creou e governa todas as cousas dispô-las, em sua providente sabedoria, de forma que as inferiores attingem seu fim pelas medias, e estas pelas superiores. E assim como quiz que no proprio reino celeste houvessem côros d'anjos distinctos e subordinados uns aos outros, e assim como na Igreja estabeleceu diferentes graus d'ordens com diversidade de funções para que nem todos fossem apostolos, nem todos fossem doutores, nem todos fossem pastores, (8) assim tambem na sociedade civil constituiu muitas ordens diferentes em dignidade, em direitos e em poderes, afim de que o Estado, como a Igreja, formasse um só corpo composto d'um grande numero de membros, uns mais nobres que outros, e todos reciprocamente necessarios, e tendendo todos para o bem commum.

Mas para que as auctoridades usem do poder que lhes foi confiado para edificação, e não para destruição, a Igreja de Christo mui opportunamente adverte até os proprios principes de que sobre suas cabeças está pendente a severidade do supremo juiz, e empregando as palavras da Sabedoria divina, em nome de Deus a todos clama:

Applicae os ouvidos, vós, que governaes os povos e que vos gloriaes de terdes debaixo de vós muitas nações: porque de Deus vos tem sido dado o poder e do Altissimo a força, o qual vos perguntará pelas vossas obras, e esquadrinhará os vossos pensamentos.... porque sobre os que governam se fará um juizo rigorosissimo.... porque Deus não exceptuará pessoa alguma, nem respeitará a grandeza de quem quer que for: por quanto elle fez ao pequeno e ao grande, e tem egualmente cuidado de todos, mas aos mais fortes mais forte supplicio ameaça. (9).

Entretanto, se acontece que os principes se excedem temerariamente no exercicio de seu poder, a doutrina da Igreja não permite a ninguém o insurgir-se contra elles, para que a tranquillidade publica não se perturbe cada vez mais, nem a sociedade soffra com isso maior detrimento. E quando as cousas chegarem a tal ponto que não deixem já entrever nenhuma esperança de salvação, a paciencia christã saberá então procurar o remedio nos merecimentos e orações incessantes a Deus. Se, porém, as determinações dos legisladores e dos principes sancionarem ou mandarem alguma cousa que vá d'encontro á lei divina ou natural, a dignidade do nome christão, o dever e o

(1) Is., cap. 58, v. 1.
(2) Jud. Epist. cap. V v. 8.
(3) Timoth. cap. 6 v. 10.

(4) I Timot. cap. III v. 15.
(5) II Corint. cap. 6. v. 14.
(6) Ad. Ephes. III v. 15.

(7) Rom. XIII.
(8) I Corint. XII.
(9) Sab. cap. VI.

preceito apostolico proclamam que é necessário obedecer primeiro a Deus do que aos homens. (10).

Mas esta virtude salutar da Igreja, cuja acção se faz sentir sobre a sociedade civil, mantendo-lhe a ordem e conservando-a, necessariamente vai influir na sociedade domestica, que é o fundamento de toda a cidade e de todo o Estado.

Vós sabeis com effeito, Veneraveis irmãos, que a regra d'esta cidade, em face do direito natural, tem seu fundamento na união indissolúvel do homem e da mulher, e se completa nos mutuos deveres e direitos dos paes e dos filhos, dos amos e dos criados.

Sabeis igualmente que as theorias socialistas quasi a dissolvem, por isso que, perdida a força que lhe provém do casamento religioso, necessariamente se ha de afrouxar o poder dos paes para com os filhos e os deveres dos filhos para com os paes. Pelo contrario, segundo o ensino da Igreja, o matrimonio, em tudo digno de ser honrado (11) que o proprio Deus logo no principio do mundo instituiu para a propagação e conservação da especie humana e declarou indissolúvel, mais firme e mais sancto se tornou por virtude de Christo que o elevou á dignidade de sacramento e d'elle quiz fazer a imagem de sua união com a Igreja. Por isso, ensina o Apostolo, (12) o marido é a cabeça da mulher, assim como Christo é a cabeça da Igreja; e do mesmo modo que a Igreja está sujeita a Jesus Christo, que a ama com amor castissimo e perpetuo, assim tambem as mulheres devem estar sujeitas a seus maridos, e estes em compensação amalas com fiele e constante affecto.

A Igreja regula igualmente o poder do pae e do amo, a fim de conter os filhos e os criados no dever, e nunca exorbitar. Porque, segundo a doutrina catholica, a auctoridade dos paes e dos amos é uma derivação da auctoridade do Pae e Senhor celeste, e d'Elle tira não só a sua origem e força, mas tambem sua natureza e indole! E' este o motivo porque o Apostolo exhorta os filhos a que obedecam a seus paes no Senhor, e a que honrem seu pae e sua mãe, o que é o primeiro mandamento feito com promessa (13) E aos paes diz: *E vós, paes, não provoqeis á ira os vossos filhos mas educaes os em disciplina e correcção do Senhor.* (14) O preceito que o divino Apostolo dá aos creados e aos amos é: que aquelles obedecam aos senhores temporaes como a Christo... *servindo-os de boa vontade, como ao Senhor, e que estes evitem as ameaças, sabendo que o Senhor de todos está nos ceos, e que não ha excepção de pessoas deante d'Elle.* (15)

Se todas estas cousas fossem observadas por cada um d'aquelles a quem dizem respeito, segundo a disposição da divina vontade, cada familia offereceria a imagem da celestial morada, e os insignes beneficios que d'ahi adviriam, não ficariam encerrados tão sómente no recinto da familia, mas diffundir-se-hiam abundantemente por toda a sociedade.

Quanto á tranquillidade publica e domestica, a sabedoria catholica, apoiada nos preceitos da lei natural e divina, mui prudentemente providencia pelas ideias que adopta e ensina sobre o direito de propriedade e partilha dos bens que foram legitimamente adquiridos para occorrer ás necessidades e usos da vida. Porque, enquanto os socialistas apresentam o direito de propriedade como invenção humana, contraria á egualdade natural dos homens; e apregoando a communhão de bens, proclamam que a pobreza se não deve soffrer com paciencia, e que impuneamente se pôde violar os haveres e os direitos dos ricos, pelo contrario, a Igreja reconhece muito mais util e sabiamente a desigualdade entre os homens, naturalmente dissimilhanes pelas forças do corpo e do espirito, inclusivamente na posse dos mesmos bens; e além d'isso, ordena que o direito de propriedade e de dominio, fundado na propria natureza, seja mantido intacto e inviolado nas mãos do seu legitimo possuidor: porque sabe que o furto e o roubo foram condemnados na lei natural por Deus, auctor e vingador de todo o direito, a ponto que nem mesmo é permitido cubicar as cousas alheias, e os ladrões e rouba-

dores são excluidos do reino do ceo, do mesmo modo que os adulteros e os idólatras.

Por isso Ella, como mãe carinhosa, toma a seu cuidado os pobres, e nada omitta para prover ás suas necessidades, abrigando-os em seu maternal seio, e sabendo bem que elles representam o proprio Christo, que considera como feito a si o bem que se faz ao mais humilde dos pobres: Ella tem-nos em grande honra; Ella lhes assiste com todo o seu poder; por toda a parte procura levantar casas e hospitaes onde elles possam ser recebidos, sustentados e tractados, e os acolhe sob sua tutela. Além d'isso, impõe aos ricos o restricto preceito de darem aos pobres o superfluo; põe-lhes diante dos olhos o tremendo juizo de Deus, que os condemnará aos supplicios eternos, se não occorrerem ás necessidades dos indigentes. Finalmente, Ella suavisava e consola o espirito dos pobres, já propondo-lhes o exemplo de Jesus Christo, que *sendo rico se fez pobre por nossa causa* (16), já recordando-lhes as palavras pelas quaes Elle declarou os pobres bemaventurados, e lhes deu a esperança de poderem alcançar a recompensa da eterna felicidade.

Quem deixará de ver aqui o melhor meio de acabar com a antiquissima rivalidade entre os ricos e os pobres? Por quanto, como, a propria evidencia das cousas e dos factos o demonstra, uma vez despresado ou desconhecido esse meio, necessariamente ha de succeder uma de duas; ou a maior parte do genero humano ha de ficar reduzida a uma vil escravidão, que por tanto tempo existiu entre os pagãos, ou então a sociedade humana ha de ser agitada por continuas commoções e ser victima dos roubos e latrocinios, que com dor temos presenciado. Veneraveis Irmãos, Nós, a quem incumbem o governo de toda a Igreja, do mesmo modo que no principio de nosso pontificado mostrámos aos principes e aos povos, sacudidos por violenta tempestade, o porto de salvação; assim, neste momento de supremo perigo, cheio de commoção de novo levantamos nossa voz apostolica, para lhe supplicar instante e ardentemente, em nome de seu proprio interesse e da salvação dos estados, que tomem por mestra a Igreja, que tão admiravelmente tem concorrido para a prosperidade publica das nações, e reconhecam que as relações entre o governo e a religião são tão estreitas, que quanto a esta se rouba tanto se tira á sujeição dos vassallos e á magestade do poder. E quando chegarem a reconhecer que para affastar tão grande flagello do socialismo, a Igreja possui uma virtude, que se não encontra nem nas leis humanas, nem nas repressões dos magistrados, nem nas armas dos soldados, restituam então a essa Igreja a condição e a liberdade, indispensaveis para que Ella possa exercer sua saluberrima influencia sobre toda a sociedade.

Vós porém, Veneraveis Irmãos, que conheceis bem a origem e natureza dos males que por toda a parte vemos amontoados, applicae-vos com todo o ardor e com toda a energia do vosso espirito a fazer com que a doutrina catholica penetre e se arreigue profundamente em todas as almas. Tomai a peito que todos, desde seus mais tenros annos, se acostumem a amar a Deus com amor de filhos, e a venerar seu nome; acatar a magestade dos principes e das leis; moderar todos os appetites, e guardar fielmente a ordem que Deus estabeleceu, quer na sociedade civil, quer na sociedade domestica. E' necessario ainda que velei porque os filhos da Igreja catholica não se alistem na abominavel seita, nem tão pouco a sirvam por qualquer meio, mas sim mostrem, por suas bellas acções e maneira honesta de proceder em tudo, quão estavel e feliz seria a sociedade humana, se todos os seus membros se tornassem distinctos pela regularidade de sua conducta e por suas virtudes. Finalmente, como os secarios do socialismo se recrutam principalmente entre os homens que exercem as diversas industrias e que desgostosos de sua condição de operarios, são mais facilmente arrastados pelo atractivo das riquezas e promessas dos bens, parece-Nos opportuno animar as sociedades de obreiros e de artistas que, collocando-se sob a protecção da religião, conseguem tornar todos os seus membros contentes com sua sorte e resignados ao trabalho, proporeia-

nando-lhes assim uma vida tranquilla e feliz.

Oxalá que nossos empenhos, e os vossos tambem, Veneraveis Irmãos, sejam abençoados por Aquelle a quem somos obrigados a referir o principio e fim de todo o bem. Demais, Nós temos fundadas esperanças que do Senhor havemos receber um poderosissimo auxilio, n'estes dias em que celebramos seu anniversario natalicio. Porque a salvação que Christo, com seu nascimento, trouxe ao mundo já velho, e quasi em dissolução por causa de seus males extremos, manda que tambem nós a esperemos; e egualmente nos prometteu essa paz que então annunciou aos homens pelo ministerio dos anjos. *Porque a mão do Senhor não é abreviada para não poder salvar, nem o seu ouvido ensurdeceu para não ouvir dando attenção.* (17)

N'estes dias, pois, de mui feliz auspicio, desejando-vos, Veneraveis Irmãos, e aos fieis de vossas egrejas todas as prosperidades e sanctas alegrias, supplicamos ao Dispensador de todos os bens, que de novo appareça aos homens a benignidade e a humanidade do Salvador nosso Deus (18) que, depois de nos arrancar ao poder do inimigo cruel, nos elevou á mui nobre dignidade de filhos seus. E para que os nossos votos mais prompta e plenamente se realizem, univós a Nós, Veneraveis Irmãos, para dirigirmos a Deus fervorosas orações, e invocae tambem o valioso patrocinio da Bemaventurada Virgem Maria, Immaculada desde sua origem, de José seu esposo, e dos bemaventurados apostolos Pedro e Paulo, em cuja intercessão muito confiamos. Entretanto, como penhor dos favores celestiaes, do intimo de Nosso coração vos damos no Senhor a benção apostolica a Vós, Veneraveis Irmãos, a vosso clero, e a todo o povo fiel.

Dado em Roma, em S. Pedro, aos 28 de dezembro de 1878, primeiro anno do nosso pontificado.

LEÃO XIII, PAPA.

(17) Isaias LIX y 1.

(18) Tit. cap. III y 4.

GAZETILHA

Theatro.—Tivemos tres espectaculos dados pela companhia *Chino-americana*. Os seus trabalhos, posto que perfectos, não surprehendem. Tiveram boas enchentes.

Recitas.—Tem logar amanhã, no theatro de S. Geraldo, a primeira da serie de recitas que a Companhia Dramatica Portugueza se propõe dar n'este theatro.

Sobe á scena o drama em 5 actos, do sr. Pinheiro Chagas, intitulado *Helena*.

A distribuição dos papeis é a seguinte:

Helena—Emilia, *Catharina Loureiro*—Mathilde, *D. Pulcheria*—Gloria, *Henrique de Mello*—Soares, *Barão da Ribeira Negra*—Godinho, *O Visconde*—Soler, *Fortunato*—Amado, *Leandro Borges*—Silva, *Frederico Paes*—P. Nunes.

As restantes recitas são prehenchidas com os seguintes dramas: *Pedro*, do sr. Mendes Leal; *Abnegação*, de E. Biester; *Vida d'um rapaz pobre*, de Octavio Feuillet; *Homem de ouro*, de Mendes Leal; *Homens de marmore*, de Mendes Leal.

Esta companhia vem precedida de excellente recommendação; porisso tudo leva a crer que o publico lhe prestará toda a coadjuvação, concorrendo a estes espectaculos.

O presidio de Bolor.—Bolor, onde se deram os acontecimentos que em o numero antecedente referimos, e de que ainda não ha promenores, é um presidio em terreno felpo, denominado a Ponta do Baluarte, de que a corôa de Portugal tomou posse em fevereiro de 1831, por contrato previo celebrado com os reis de Bolor. Esta Ponta situada em 12°10' lat. N. e 7°00' long. a O. de Lisboa, é o extremo de uma extensa praia de areia, que para alli se estende desde a aldeia de Jafunco, que lhe fica a O. a distancia de pouco mais de uma milha (assentada á borda de uma lagôa de agua doce), corre-lhe ao S., a meia milha de distancia, o cachopo chamado o Banquinho, e entre elle e esta Ponta fica o canal por onde forçosamente hão de passar a tiro de mosquete os navios que vão ao rio de Farim ou S. Domingos; e bem assim

os que se destinarem ao porto de Bolor, o qual esta Ponta domina pelo lado de E, e ENE; fica-lhe ao N. a aldeia de Bolor, dividida só da nossa praça por um terreno alagadiço de meia milha de comprimento. Aquella aldeia é muito povoada, e está dentro da enseada que alli se fórma; e a L. d'ella fica Lala, dentro da bocca do rio Bujeté, braço do Casamansa, que n'esta enseada desagua, e d'alli corre o resto da mesma enseada todo em parceres até á ponta de Omo, que é a do N. da entrada do rio de Farim: em redor ficam as outras aldeias Felupas, chamadas Ossol, Agin, Aramé, Catam, Gobeli, Elia, e Varella, todas a distancia de uma legua, ou legua e meia do genio.

Um telegramma particular falla de 300 victimas degoladas, entre as quaes 50 soldados e 2 officiaes.

Outras informações particulares dizem que o destacamento que o governador da Guiné enviára a reforçar a guarnição de Bolor e castigar os indigenas, havia dois mezes, se sublevaram contra a auctoridade portugueza n'aquella região, fôra derrotado pelos rebeldes e a maior parte massacrado pelo inimigo. O governador de Cabo Verde, logo que teve noticia de este triste acontecimento, mandou para alli a canhoneira «Rio Lima» com mais soldados, e de Lisboa parte amanhã a corveta «Duque da Terceira». A guarnição d'aquella nossa colonia era apenas de 6 soldados e 1 cabo.

A guarnição da corveta «Duque da Terceira» compõe-se de 222 homens.

As tropas que tinham ido de Cabo Verde e que foram derrotadas, compunham-se de mulatos e naturaes de Cabo Verde.

Horror!—Lê-se na correspondencia do Rio de Janeiro para o «Diario da Manhã»:

Contei-lhe outro dia alguns dos horrores da fome no Ceará. Mais uma scena pungentissima para essa lugubre tragedia. Em Agua Verde, a dez leguas do Ceará, uma mãe, desvairada pela fome, matou um filho, para lhe comer as coxas e os intestinos. Estava já a assal-o, quando os gritos d'uns pequenos que passavam e viram este extranho quadro, a fizeram fugir. A auctoridade encontrou no sitio a cabeça e outros membros da creança.

Este caso não é unico, ha dias narrei-lhe outro, e tem sido presos varios homens e mulheres pelo crime da anthropophagia.

Assalto de um comboio.—Escrevem de Puebla (Mexico), a 15 de dezembro:

«O trem ordinario de passageiros que partiu de Puebla no dia 14 de dezembro, á noite, levava, com destino a Vera-Cruz, uma somma de mais de 28.000 libras esterlinas, constituindo as remessas para a Europa de varios negociantes d'esta cidade. O comboio devia reunir-se em Apizaco ao trem directo que vae do Mexico para Vera-Cruz.

«Alguns individuos, que sabiam da importancia dos valores transportados pelo trem de Puebla, tomaram, em numero de 10 ou 13, bilhetes de passagem para o wagon de 3.ª classe, que estava logo depois do *fourgon* em que iam o dinheiro e as bagagens.

«O trem não tinha ainda abandonado a gare havia meia hora, quando os taes individuos tiraram a cavilha que prendia ao seu os outros wagons, em que eram conduzidos os passageiros e a escolta.

«Partido o comboio em dois, os ousados bandidos contrangeram o machinista, sob pena de morte, a continuar a viagem com toda a velocidade.

«Em seguida ao transcurso de uns oito kilometros, e n'um sitio chamado Barranco Hooda, um grupo de 25 homens a cavallo e armados até aos dentes postaram-se á pressa de um lado e outro da via, e deram signal ao machinista afim de que parasse. Os faccinorosos do trem, tão breve como avistaram a lanterna vermelha de seus camaradas, fizeram uma intimação: no mesmo sentido ao machinista, que suspendeu a marcha.

«Os bandidos arrombaram então as portinholas do *fourgon* que levava as caixas do numerario, e deram-se pressa em carregar com ellas uma recua de mulas, conduzidas *ad hoc*.

«Dois empregados da companhia foram victimas do seu dever na resistencia corajosa que oppozeram aos scelerados: o guarda-equipagem, Morales, succumbiu quasi instantaneamente a uma bala, que lhe perfurou os intestinos, e Santiago Young,

(10) Act. cap. 5 y 29.

(11) Ad. Hebr. XIII y 4.

(12) Ad. Eph. cap. 5.

(13) Eph. cap. VI y 1, 2.

(14) Idem. y 4.

(15) Idem. y 5, 6, 7.

(16) 1 Cor. VIII y 9.

inspector da linha, que ficara gravemente ferido, já morreu também.

«Este attentado causou uma sensação das mais penosas em todos os habitantes de Puebla».

Associação Catholica. — Domingo 26.—Practica do Director espiritual, ás seis e meia da tarde.

Catechese na igreja de S. Marcos, ás duas e meia da tarde. Explica-se o setimo mandamento da lei de Deus.

Dia 7 de fevereiro. — Anniversario da morte do SS. Padre Pio IX. Missa rezada na igreja do Populo, ás 9 horas. Convidam-se todos os snrs. associados a assistirem.

N. B. Acham-se vagos alguns logares na escola da Associação Catholica, para os filhos de paes pobres, embora não socios.

Fallecimento. — Falleceu em Vianna do Castello o snr. Balthazar Werneck Ribeiro de Aguiar de Vasconcellos, cavalheiro distincto e escriptor muito apreciado.

Entre outros legados, deixa 1:000\$000 á Misericordia d'aquella cidade, para fundação e sustentação de um albergue, no qual haja sempre seis camas para recolher até seis peregrinos ou viajantes pobres; 2:500\$000 reis ao asylo das Orphãs De-amparadas, e 800\$000 reis á Ordem Terceira do Carmo.

Missionarios. — No dia 10 de dezembro ultimo embarcaram em Genova para Montevideo (Uruguay), 8 missionarios, padres e catechistas da congregação de S. Francisco de Sales, de D. Bosco em Turim.

Dois outros missionarios da mesma congregação embarcaram ao mesmo tempo e para o mesmo destino em Marseilha sobre um navio do Estado gratis.

Despachos. — Effectuaram-se por decretos de 16 do corrente, os seguintes despachos ecclesiasticos:

O presbytero Ignacio Francisco Pinheiro, parochio collado na igreja de Nossa Senhora das Angustias da Horta—apresentado na igreja parochial de S. Matheus, no concelho da Villa da Magdalenha, diocese de Angra.

O presbytero Augusto José Dias—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Luz de Alberoda, no concelho e diocese de Beja.

O presbytero Antonio Jacome da Costa, parochio collado na igreja de S. Vicente de Okiros, na diocese primaz de Braga—apresentado na igreja parochial de S. Thomé de Caldeillas, no concelho de Guimarães, da mesma diocese.

O presbytero Benigno José Alves Cassal da Veiga—apresentado na igreja parochial de S. Paio de Moledo, no concelho de Caminha, diocese primaz de Braga.

O presbytero Antonio Manoel Xavier—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de Nossa Senhora das Neves de Possacos, no concelho de Valle Passos, diocese primaz de Braga.

O presbytero Antonio Antunes Vaz Serra, parochio collado na igreja de S. Bartholomeu de Salgueiro, na diocese da Guarda—apresentado na igreja parochial de S. Thiago de Belmonte no concelho de Belmonte, da mesma diocese.

O presbytero Luiz Maria de Almeida Cardoso—apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora do Pranto do Poço do Canto, no concelho de Meda, diocese de Lamego.

O presbytero João Rodrigues de Almeida—apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção do Sobrado de Paiva, no concelho de Paiva, diocese de Lamego.

Noticias litterarias. — O infatigavel editor Ernesto Chardron, está imprimindo um livro de versos do snr. Thomaz Ribeiro, intitulado *Vesperas*; um outro do snr. Camillo Castello Branco, *Cancioneiro Alegre*; um outro do snr. Palmeirim, *Galeria de Figuras Portuguezas*.

Invenção da bibliotheca de Birmingham. — Os jornaes inglezes dão varios promenores d'este incendio.

Cerca de 80:000 volumes contava, dos quaes só uns 10:000 escaparam. O que fazia d'ella um verdadeiro thesouro eram principalmente as duas salas de Shakespeare e de Cervantes e a colleção Staunton, que foram queimadas quasi na sua integridade.

A sala de Shakespeare continha uns 7:000 volumes, das edições das obras do grande tragico inglez, em 20 linguas e

dialectos distinctos ou de trabalhos referentes á sua vida e ás suas obras.

A sala de Cervantes possuia a mais completa colleção das edições do *D. Quixote*, muitas que não se encontram na bibliotheca escurialense.

Grande parte d'esta colleção acabava de ser presentada ao instituto livre dos cantões do centro por Mr. Bragge, que havia empregado em reunil-a vinte e cinco annos de trabalho e as despesas consequentes. Também quasi toda foi consumida pelas chammas.

Assassinato. — A «Gazeta Nacional d'Allemanha» diz que o commissario de Italia foi assassinado em Gola.

Ha dias que se ignorava o paradeiro d'este individuo e as autoridades ottomanas haviam feito varias pesquisas para averiguar a causa de sua desaparição.

Elogio funebre. — O exm.^o snr. bispo eleito do Algarve, dr. Antonio Ayres de Gouveia, vae publicar o elogio funebre que prégon nas exequias do sabio dr. José Maria de Lima e Lemos.

O producto será applicado em obras de beneficencia para suffragio da alma do fallecido.

Ardil protestante. — Escrevem d'esta cidade para a «Palavra», com data de 18:

Um meu amigo chegado hoje mesmo d'essa cidade do Porto, fez-me presente de dois bilhetes, que um homem bem falante lhe deu na viagem do comboyo. São de pequeno formato, dobrados em fôrma de livro, tendo pelo exterior, quer d'um lado quer do outro, uma linda fachada de tinta de diferentes cores, no meio uma figura allegorica, tendo os seguintes dizeres: — *Guia para passageiros pelos vapores e caminhos de ferro; o outro—Guia do viajante, estradas, caminho de ferro, vapor ou carro americano.* Depois desdobram-se e então lê-se uma immensidade de textos biblicos, que, pelos modos, dão a entender que, para nos serem perdoados os peccados e ganharmos a vida eterna não é necessario crer na Igreja Catholica nem em suas praticas religiosas.

Ora esta propaganda é abjecta e repugnante, e cada vez mais nos mostra os cuidados que os maus empregam na propagação de suas doutrinas, e o pouco que nós empregamos na propagação das nossas. Eu apresso-me a levar isto ao conhecimento de v., porque, como defensor da religião catholica, e por consequente de todos os santos e bons principios, e em união com os que fazem coro para o mesmo fim, mais tem o dever de mostrar aos fieis a obrigação que tem de não tomarem essas publicações impias, nem se deixarem illudir por essas dadivas gratuitas; e ao clero principalmente, ao que está encarregado d'algum rebanho, para que estes pastores levem estas precauções áquelles a quem não chega o jornal religioso, mas sim só a sua palavra auctorisada. Quantos e quantos sem saberem o mal que fazem, recebem estes papéis innocentemente, mas depois se deixam infiltrar pela sua leitura do veneno que elles contém?

Temos já provas sufficientes para podermos calcular o mal que fazem em grande quantidade de pessoas esses textos biblicos com o livre exame.

Os maus não se cansam em idear como desterrar de cima da terra a Igreja de Jesus, porque elles conhecem que é o maior estorvo ás suas mais depravadas paixões.

A historia da Igreja em 19 seculos devia ser para elles uma prova mais que sufficiente para desistirem de sua cruel guerra á mesma Igreja; não pensam assim, continuam; pois continuemos nós também, procuremos quaes os seus caminhos e cuidemos em lhe estorvar a passagem; sem Deus o querer serão os nossos trabalhos alguma coisa infructiferos, porém ha exemplos que se os catholicos não fossem fervorosos, o mal teria talvez sido muito maior. E' bom pois insistir na precaução que os christãos devem ter em não receberem, quer por dinheiro quer de graça, essas publicações ambulantes.

EXPEDIENTE

Para maior commodidade, podem os nossos assignantes das seguintes localidades entregar a importancia das suas assignaturas:

No Porto—Ao snr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Em Guimarães—Ao snr. Pedro Lopes Guimarães.

Na Covilhã—Ao snr. Luiz Antonio de Carvalho.

Em Lisboa—Ao snr. Antonio Augusto S. Castanheira, rua de Buenos-Ayres, n.^o 34.

—Rev.^{mo} José Feliciano Coelho dos Reis, Hospicio do Sacramento, Alcantara. Ilhas Adjacentes—Albino Augusto Pessoa, Ilha de S. Miguel.

A'quelles cavalheiros a quem enviarmos esta folha e que não quizerem ficar com a assignatura da mesma, rogamos a fineza de nol-a devolverem para nosso governo.

Agradecendo cordealmente a punctualidade com que muitos dos nossos estimaveis assignantes tem satisfeito o pagamento das suas assignaturas, lembramos a alguns snrs. que ha muito se acham em debito, se diguem satisfazer quanto antes, para regularidade da nossa administração.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do activo e passivo d'este Banco em 31 de Dezembro de 1878.

Activo

Caixa	48:208\$401
Letras descontadas, tomadas e a receber	109:736\$538
Letras em liquidação	1:421\$930
Empréstimos sob penhores	74:104\$830
Empréstimos com hypotheca	27:928\$424
Creditos caucionados em c/c	71:036\$296
Agencias no Reino e estrangeiro	49:218\$861
Agencia da Madeira	16:178\$338
Devedores diversos	8:308\$063
Ações recolhidas	200:000\$000
Valores fluctuantes	80:762\$090
Titulos de Divida Publica	11:401\$420
Effeitos depositados	24:370\$000
Instalação	4:000\$000
Moveis e utensilios	1:410\$500
Contribuições	2:833\$636
	700:819\$282

Passivo

Capital	600:000\$000
Fundo de reserva	3:509\$127
Depositos a prazo	56:091\$093
á ordem	6:345\$963
Credores d'effeitos depositados	24:370\$000
Letras a pagar	270\$000
Credores diversos	1:898\$185
Lucros e perdas	7:934\$912
	700:819\$282

Braga 12 de Janeiro de 1879.

Os Directores,

João da Costa Palmeira.

José Antonio d'Oliveira da Costa.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Companhia dramatica portugueza

Domingo 26 de janeiro de 1879

1.^a RECITA DE ASSIGNATURA

A representação do drama em 5 actos, original do snr. Pinheiro chagas

HELENA

Principia ás 8 horas.

AGRADECIMENTOS

O abaixo assignado julga ter agredido a todas as pessoas que se dignaram comprimental-o por occasião do fallecimento de seu chorado pae e assistiram á missa do 7.^o dia, que por sua

alma celebrou na igreja do convento dos Remedios, bem como a muitos rev.^{mos} senhores sacerdotes, seus intimos amigos, que lhe fizeram a fineza de mui espontaneamente celebrarem o Santo Sacrificio por alma de mesmo finado; sendo porém possível ter-se dado alguma falta, posto que involuntaria, vem reparal-a por este modo, e a todas publicamente patentear o seu indelevel reconhecimento.

Braga 24 de janeiro de 1879.

(2233) Padre Luiz Gomes da Silva.

ANNUNCIOS

Fabrica a vapor de fundição ferro e m taes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, e em parte o tem conseguido, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

N'esta fabrica fundem-se peças de pezo de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, como são: boxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prendas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossuras, de guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Também concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços. Preços os do Porto.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

L GAR A CONCURSO

A meza administradora da Irmandade de Nossa Senhora da Dores dos extinctos Congregados d'esta cidade, faz publico que se acha a concurso, por espaço de 15 dias, a contar da data de hoje, o lugar de servo da mesma Irmandade com o ordenado de 30\$000 reis, casa para viver e emolumentos correspondentes.

Os pretendentes ao dito lugar, deverão dirigir os seus requerimentos ao thesoureiro da casa o snr. José Joaquim de Oliveira, rua do Souto.

Braga, 24 de janeiro de 1879.

O secretario da Irmandade

Joaquim Bernardino da Cunha e Silva.
(2233)

FANTON

Vende-se um de quatro rodas, em bom uso, para um ou dous cavallos e os arreios competentes.

Trata-se na loja do Cachapuz. (2232)

ATTENÇÃO

Troca-se a dinheiro uma Imagem do Santo Christo, de marfim, em cruz de ébano, e adornada com prata.

Quem pretender pôde vê-la em casa do snr. Barranha, na rua do Souto, n.^o 6.
(2231)

Dinheiro sobre penhores

Na Caixa Penhorista Bracarense, rua de D. Gualdim, ao pé da Roda, dá-se dinheiro sobre prata, ouro, joias, roupas e outros mais objectos que tenham valor de cincoenta mil reis para cima; tem grande abatimento nos juros.

Acha-se aberta desde as 7 horas da manhã até ás 8 da noite.

Associação do Monte-Pio de S. José.

Em cumprimento do artigo 53.º dos Estatutos, a Direcção faz publico a todos os socios que os respectivos livros, um exemplar da conta de Receita e Despesa relativo ao á gerencia de 1878 e o parecer dos ill.ºs Fiscaes, se acham patentes na secretaria da Associação, sita no Largo de Santo Agostinho, casa n.º 8, por espaço de 8 dias, a contar desde o dia de hoje. E para que os interessados tenham conhecimento, se passou o presente.

Braga e Secretaria do Monte-Pio de S. José, 18 de Janeiro de 1879.

O Secretario da Direcção

Joaquim Bernardino da Cunha.
(2221)

Antonio Manoel Ayres Oliveira, negociante na rua dos Chãos, compra accções do Theatro de S. Geraldo. (2230)

PREVENÇÃO

A Direcção do Banco Mercantil de Braga, previne para que ninguém faça contracto algum em os bens moveis e immobiliarios pertencentes a Manoel Joaquim da Cunha Vieira Carvalho e sua mulher, pois que todos os que possuem n'este concelho, no de Vieira e Arcos de Val-do-Vez, se acham assestados, para segurança dos credores, e que estão as accções em juizo. (2228)

DINHEIRO A JUROS

O Cabido da I. e R. Collegiada de Santa Maria Maior, de Barcellos, tem dinheiro pertencente aos capitães de Nossa Senhora da Soledade para dar a juros a quem o pretenda e apresente boa hypotheca. (2227)

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

Banco de Guimarães

Por deliberação tomada em Assembleia Geral de 15 do corrente são convidados os snrs. accionistas a reunirem-se no dia 24 d'este mez pelas 10 horas da manhã na casa do Banco para os effeitos do art. 42 dos estatutos.

Banco de Guimarães, 16 de janeiro de 1879.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral
(2222) Barão de Pombeiro.

DE LISBOA A ROMA

Noticia Historica da Peregrinação ao Vaticano, pelo presbytero Francisco de Sousa do Prado de Lacerda, prior da Chamusca.

Vende-se por 700 reis na vestimentaria Rocha, rua do Souto n.º 41.
(2202)

No dia 26 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, tem de proceder-se á eleição dos novos mezaros que tem de reger a Confraria de N. Senhora da Consolação, sita na freguezia de Nogueira, o que tem de ser annuciado por campainha, segundo o Estatuto. Além d'isto, vem o abaixo assignado rogar aos confrades da mesma, queiram fazer o favor de comparecerem pela dita hora na sacristia da Veneravel Ordem Terceira d'esta cidade, onde por favor se fazem as mezas, para a dita nova eleição.

O secretario

(2231) Gaspar José da Cunha.

COSINHEIRO

No Collegio dos Orphãos precisa-se de um cosinheiro e de um ajudante de cosinha. Quem pretender, falle no mesmo Collegio. (2124)

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al ótis frescura y transparencia.
INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS
Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Beluqueras y tiendas de quincalla.
Desconfiar de las falsificaciones.

MAGASIN DES DEMOISELLES

Publica-se a 10 e 25 de cada mez, por fasciculos in-8.º grande
Gravuras de modas e modelos de tapeçaria coloridos; a agua; gravados a preto; novidades para piano e canto; albuns de labores, folhas de confeccões; crochet e rendas; riscos, etc.

O Magasin des Demoiselles, graças ás importantes reformas que introduziu na sua publicação, é hoje o mais elegante, o unico que dá mensalmente um trecho de musica, e reúne o duplo atractivo de um periodico litterario interessante e um periodico de modas completo, inteiramente independentes um do outro.

Preço para Portugal (as assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.º de janeiro) 4\$000 rs.

Tambem se acceptam assignaturas separadamente de cada edição: edição do dia 10,—2\$800 reis; edição do dia 25,—1\$700 rs.

Subscreve-se na administração d'este periodico.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

Receberam grande sortimento de:

Chapeus modelos para snr.ª e creança.
Flores, plumas e cascos para chapéus.
Malhas de lã para creança.
Toucas para senhora e creança.
Colarinhos e punhos.
Colarinhos de brentanha de linho para militares, duzia a 1\$000 e 1\$200 rs.
Meias de lã em cores.
Copos, calices e garrafas.
Jarras de diferentes qualidades.
Faqeiros para meza.
Machinas para fazer a barba, a 700 rs.
Chavenas e pires.
Oleados para mezas.
Serviço para quarto.

PREÇOS FIXOS

Vendas a dinheiro.

PEDIDO

Manoel Ribeiro de Carvalho Junior, morador no Bom Jesus do Monte, freguezia de Tenões, d'este concelho, não tendo trabalhado a sua lithographia que o supplicante leve na Praça Municipal n.º 3, freguezia da Sé da cidade de Braga, senão no segundo e terceiro trimestre, do anno civil de 1878, pede ás pessoas ás quaes constar que esta lithographia trabalhou mais algum tempo o queiram fazer saber no prazo de 3 dias, á ill.ª Junta da freguezia da Sé á qual o supplicante requereu que lhe attestasse o que houvesse de verdade a tal respeito.

Bom Jesus do Monte 24 de janeiro de 1879.

Manoel Ribeiro de Carvalho Junior.

O LIBERTADOR DAS ALMAS DO PURGATORIO

Publicou-se o n.º d'esta Revista mensal, pertencente ao corrente mez de janeiro e contem:

Expediente;
Do motivo da caridade para com as almas do purgatorio, que é a grandesa das penas sensiveis que ellas soffrem;
Da ideia do purgatorio entre os homens;
Novena pelo allivio das almas do purgatorio;
Beneficios das boas almas, etc.

Assigna-se na rua do Bomjardim n.º 449 a 453—Porto—Francisco Pereira de Azevedo.

Preço 500 reis por anno.

ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
" " " " " " 190
" Lagrima " " " " 200
" Branco de meza. " " " " 210
" tinto de meza fino. " " " " 240
" de prova secca. " " " " 300
" Malvasia e 2.ª. " " " " 360

" lho. " " " " 400
" Malva a Bastardo e Moscatela 500
" Roncão " " " " 700
" Velho de 1854 " " " " 600
" a retalho para meza 60 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (2141)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Amaro da Sé Primaz, tem para mutuar, a quantia de 500\$000 reis. (2065)

Dinheiro a juro

Ha na confraria de Santo Antonio da Praça Municipal a quantia de 650\$000 reis para mutuar. O secretario—Padre Francisco Maria. (2117)

ALUGAM-SE as casas n.º 21, no Campo Novo do Reduto, nobres e com muitos commodos. Trata-se na casa immediata n.º 22. (981)

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolosas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis.
Unico deposito no Porto, PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227.

Unico deposito em Braga, PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (2080)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (2159)

LECCIONAÇÃO

Na rua Direita da Cruz de Pedra, n.º 38 lecciona-se PHILOSOPHIA, RHETORICA e FRANCEZ.

Habilita-se para exame.

COFRE DE FERRO

Quem o tenha para vender, falle na rua Nova n.º 4.

Folhinha Civil on de Algiheira

Acha-se á venda na rua Nova n.º 4 e na rua do Souto na vestimentaria Rocha e em todas as localidades do costume.
Preço 50 reis.

SINGER

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA.



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanaes sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelheiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas a capitães dos districtos de Portugal e Hispanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2187)

NADA de FOGO



50 annos de honra

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis.—Em Lisboa, o snr. Barreto, Leeto, n.º 28—03. (25)

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879.